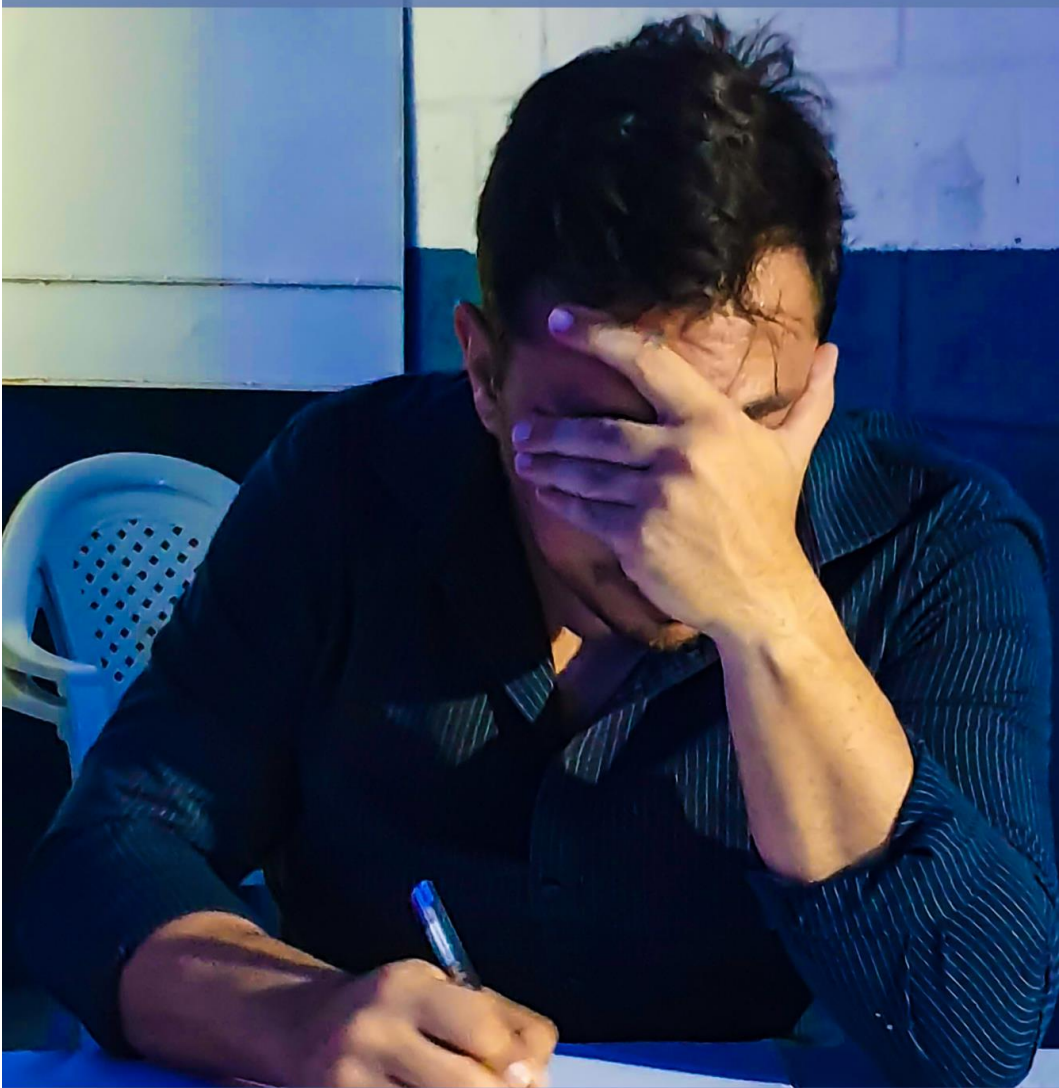


Esta obra faz parte do acervo do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima – Casa de Fátima IEFF, cedido gentilmente pelo médium e fundador da casa Fernando Ben, de forma gratuita.

Este livro não pode ser vendido de nenhuma forma e nem publicado em outro local sem autorização, sob LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

As Cartas de Fátima

VOLUME 1



Cartas recebidas por

Fernando Ben



As Cartas de Fátima

Volume I

Compêndio de Cartas recebidas em
reuniões de psicografia no Brasil,
depoimentos dos familiares e
relatos mediúnicos

Pelo médium

Fernando Ben

Rio de Janeiro, 2021

IEFF

**CATALOGAÇÃO PREPARADA NA
PRÓPRIA EDITORA**

Silva, Fernando Ben Oliveira

As Cartas de Fátima: Fernando Ben Oliveira da Silva

Rio de Janeiro, RJ: IEFF, 2021, 123 páginas;

14x21cm

ISBN 978-65-990988-4-0, by IEFF

Título: As Cartas de Fátima

Julho de 2021. Publicado no Brasil |

Published in Brazil

Transcrição dos áudios: Fátima Monteiro

Revisão ortográfica: Rosana de Andrade

Arte da capa: Thais Teixeira

Miolo e edição: Thais Teixeira

Sumário

AS CARTAS COMO UM ATO DE AMOR E RESPEITO.....	7
CARTA DE CARLOS DE ANDRADE.....	11
DEPOIMENTO DE ROSANA ANDRADE.....	14
CARTA DE PAULO ROBERTO PAIVA NUNES.....	21
DEPOIMENTO DE IARA NUNES.....	25
CARTA DE EDUARDO FRITSCH HEINZEN.....	32
DEPOIMENTO DE LOENI FRITSCH HEINZEN.....	35
DEPOIMENTO DA SEGUNDA CARTA.....	37
CARTA DE ALZIRA NOGUEIRA DANTAS.....	39
DEPOIMENTO DE MARITZA LAVOR.....	43
CARTA DE MARIA AUXILIADORA.....	46
DEPOIMENTO DE THAISE POLIANNE.....	49
CARTA DE ISADORA BURIGATO FERREIRA.....	53
DEPOIMENTO DE DANIELA ARRUDA BURIGATO.....	57
EXPERIÊNCIA MEDIUNICA DE DANIELA ARRUDA BURIGATO COM O MÉDIUM FERNANDO BEN.....	64
CARTA DE FELIPE MONTEIRO RUBIA.....	70
DEPOIMENTO DE FÁTIMA MONTEIRO RUBIA.....	75
CARTA DE AUDREI EZEQUIEL GOMES.....	82
DEPOIMENTO DE MARIA LUISA TRAUTE E DAFNE PADILHA..	87

CARTA DE NEUCY.....	91
DEPOIMENTO DE CLAUDIA WEISS OJEDA.....	97
CARTA DE JOSÉ BÁRTOLO.....	108
DEPOIMENTO DE CÁSSIA BÁRTOLO.....	111
EXPERIÊNCIA MEDIÚNICAS COM O MÉDIUM FERNANDO BEN	
1. FÁTIMA MONTEIRO RUBIA.....	113
2. IARA NUNES.....	116
3. ROSANA ANDRADE.....	117
NOTA DE ESCLARECIMENTO.....	123

AS CARTAS COMO UM ATO DE AMOR E RESPEITO

Esta atividade de fé se consolida através dos anos, na Terra, pelo esforço descomunal do médium Fernando Ben e de todos os voluntários que permitiram que ela pudesse ajudar a tantas pessoas.

Para muitos, após a morte do corpo físico, nada haverá para o espírito, mas para nós há vida, realidade, existência. E, neste campo de perspectiva de fé, para quem está na Terra, lembro o Mestre:

“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?” João 11:25,26

E se existe, para aquele que crê, que ato de amor seria mais profundo do que voltar, após a morte do corpo físico, e dizer que continua amando seus entes que ficaram.

Talvez o incrédulo pergunte:

- Mas para quê?

Volto a lembrar as palavras do Rabi:

“Bem-aventurados os que choram,
pois serão consolados”. Mateus 5:4

A utilidade deste esforço gigantesco, dos dois planos da vida, se resume nesta palavra: Consolo. Que é tentar aliviar a dor, o sofrimento de outrem. E não apenas consolar, mas há união, de todos os voluntários, para aliviar a dor do próximo e sem esperar nada por isso. E nem cobrar nada por isso.

“De graça recebestes, de graça deveis dar! ...” Mateus 10:8

E, mesmo com todos os esforços, o número de cartas não será grande em comparação à busca, pelos sofridos desta Terra, mas todos poderão ser consolados.

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”. Mateus 11:28-29

E, mesmo na busca do alívio do outro, pela caridade e pela fé, surgirão os que, com ingratidão e

maldade em seu coração, tentarão destruir esta atividade de amor, mas Jesus nos ensinou sobre isso:

“Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.” Mateus 5:11

Por este amor, de quem deseja deixar seu recado a quem ama e ficou, pelo amor de quem ficou e busca saber sobre quem foi antes dele, pelo amor de todos os voluntários, dos dois planos da vida, pelo alívio gerado, de forma gratuita e pacífica, lembro outra vez Jesus Cristo:

Um novo mandamento dou a vocês: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. João 13:34

As cartas são, antes de tudo, um ato de amor e respeito a todos que acreditam na imortalidade da alma e buscam consolo, por este ato de fé!

E aos que este amor tocar: mais bem façam, mais bem digam, mais bem espalhem, pois vos trago esta Filosofia de Vida lembrando da simplicidade de Jesus, do tanto que sofreu para nos deixar a essência

do bem viver e, por isso, devemos deixar nossos rastros de paz nos corações dos que nos rodeiam, pois fazendo bem aos outros, fazemos a nós mesmos.

É por isso que a nossa religião é o outro.

Fátima

Canalizada por Fernando Ben, em 20/07/2021



CARLOS DE ANDRADE

CARTA DE CARLOS DE ANDRADE

Recebida no Lar de Nice/SP, em 29/01/2017.

"Está achando que vai se livrar de mim, querida? Nem morrendo!

Rosana, estou bem, vivinho da silva, lindo demais e hoje pude visitar vocês.

Olha, deixa meu abraço no Nelson e no Lucas também!

Ah, dá um abraço na Célia e no Victor também e outro no Carlos, em todos!

Não achem que ao morrer tudo se acaba, muito pelo contrário, tudo começa.

Deixa um beijo na Nair, mas tenho que falar, as mortas novinhas estão loucas por mim, mas não dou ousadia.

Aqui, todos os dias, um amigo espiritual me fala como estão todos e assim vamos vivendo, vivendo bem.

Eu passei espontaneamente a me lembrar de cinco vidas passadas. Rosana, eu já fui seu filho. E assim tudo segue.

Dê meu abraço em todos. Fiquei um pouco emocionado no final, mas volto e cito todos.

Com amor, apenas até logo.

Carlos.

Obs.: Abraço na Elídia, na Edimara e na Bruna

DEPOIMENTO DE ROSANA ANDRADE

Meu pai desencarnou dia 27/01/16.

Sempre fui educada na religião Católica, fazia parte da Renovação Carismática, onde fui doutrinada a acreditar que qualquer comunicação espiritual "era coisa do inimigo".

Com o desencarne do meu pai, uma amiga sabendo do meu sofrimento, me falou que um médium de nome Fernando Ben estaria na minha cidade, naquele dia (11/09/16).

Como minha mãe tinha ido morar comigo respondi que não poderia ir. Na verdade, pensei: não acreditava nem no Chico Xavier, imagina nesse desconhecido.

Como estava de licença no trabalho, por estar cuidando da minha mãe, que havia tido um AVC. Na semana, mexendo no *Facebook*, vi a publicação onde minha amiga havia me marcado.

Cliquei e fui assistindo aos vídeos das cartas e os depoimentos dos familiares. A princípio ficava procurando por falhas. Em uma semana assisti a 102 vídeos. Em um deles fiquei sabendo que o Fernando estaria, em novembro, em Arujá.

Pedi que uma amiga me acompanhasse, mas como ela disse que não iria, resolvi contar para o meu marido, que até então não sabia nada. Também era muito cético quanto a essas coisas. Qual foi a minha surpresa quando ele disse que me levaria. Fiquei muito surpresa com a decisão dele, que me disse que faria qualquer coisa para não me ver sofrer.

Chegado o dia fomos meu marido Nelson, meu irmão Carlos e eu.

Chegamos, o Fernando chegou e, um pouco antes do horário marcado, iniciou a explicação de como seria a reunião e abriu para perguntas.

Fiquei absolutamente tocada pelas cartas que chegavam e pelos depoimentos.

A data da próxima reunião em São Paulo, foi passada: janeiro/17.

Foram 2 meses de muita oração e conversa com Fátima e com meu pai, para que ele não fosse teimoso (característica dele), quando Fátima o procurasse e pedidos à Fátima que o procurasse.

Chegada a semana da reunião, intensivei minhas orações pedindo à Maria que pedisse a Jesus que esse encontro fosse permitido.

Na quinta-feira, que antecedia a reunião, minha mãe cochilou no sofá e me contou que havia sonhado com o meu pai (nesse quase 1 ano, da partida dele, ela não havia sonhado nenhuma vez). Pedi que me contasse o sonho.

Ela então narrou que estavam na casa deles e ele dizia que havia uma carta sobre a mesa que ninguém ainda tinha lido. Nesse momento falei: Mãe, o pai vai escrever domingo.

Chegou o dia. Fomos Nelson, meu irmão Carlos, minha sobrinha Bruna e eu.

Era 8h da manhã, um lindo domingo de sol. A fila estava imensa. Minha senha (dada pela organização do Lar de Nice), foi quinhentos e tanto.

Entrei eram 10h, todos os lugares já estavam ocupados.

Pontualmente no horário Fernando pegou o microfone e iniciou a conversa, explicando como seria a reunião e abriu para perguntas.

Fui levada para sentar no chão, bem ao lado da mesa, onde Fernando se sentaria.

A captação das cartas começou. Fiz minha oração pedindo que a minha chegasse, mas ao ver as mães recebendo as Cartas me senti envergonhada, pensando que não devia existir dor maior do que uma mãe que "perde" um filho, mas pedi que meu pai pudesse apenas dar um recado e dizer se estava bem.

Ali fiquei sentada até 13:30h. Naquele momento perguntei ao meu marido onde era o banheiro e para lá me dirigi.

Quando estava dentro do banheiro ouvi Fernando falar, mas era incompreensível. De repente uma voz de mulher pergunta dentro do banheiro: você é Rosana de Andrade? E alguém respondeu que não.

Abri a porta rapidamente e disse que era eu e perguntei se era uma "cartinha". A moça disse que sim, pegou minha mão e fomos até a mesa. Quando saí vi meu marido já chorando.

Quando me sentei ao lado do Fernando, ele desejou que Deus me abençoasse, me deu uma folha de sulfite e disse: "Rosana, escreve o nome inteiro do sr Carlos nessa folha e coloca a mão em cima". Abaixou a cabeça e começou a captação da carta, enquanto eu ainda escrevia.

Meu irmão e sobrinha, que estavam do lado de fora, entraram. Após a captação Fernando perguntou se podia ler no final e respondi que sim. Dirigi-me onde estava sentada, sentei-me ao lado do meu marido que me contou o que havia acontecido enquanto eu estava no banheiro.

Fernando disse: tem um desencarnado querendo escrever, mas ele pede a presença de um familiar. Quem é Rosana? Meu marido, que estava escrevendo no *Whatsapp*, levantou a cabeça, mas pensou "num lugar com 1000 pessoas, certamente, tem mais de uma Rosana" e ficou quieto, aguardando.

Fernando continuou: "Rosana esposa do Nelson, pai do Lucas". Meu marido levantou dizendo que era a esposa dele. Fernando completou: Rosana de Andrade. Nelson respondeu que sim e foram me avisar, como narrei acima.

Essa carta marca a Rosana de antes e depois. Curou minha dor, tirou com a mão, de uma forma que eu jamais serei capaz de explicar, mas sentir é maravilhoso.

Serei grata a vida toda à Fátima e a vida de Fernando Ben por isso!

No início da Carta meu pai diz: "Não achem que ao morrer tudo se acaba, muito pelo contrário, tudo começa." Cresci com o meu pai dizendo: "morreu acabou" e esse trecho marcou muito a todos, porque ele fez questão de dizer exatamente o contrário, nos mostrando o aprendizado que teve, com a passagem dele.

Quando narrei acima que minha mãe nunca havia sonhado com meu pai, ela me dizia: deve ter arrumado outras no céu. Ele, na carta, manda um abraço para todos, mas para minha mãe manda um

beijo e brinca falando “das novinhas”. Meu pai sempre foi muito sarrista, sempre gostou de brincar, e nos mostra nesse trecho essa sua característica tão marcante.

Ele cita os filhos, esposa, netos, nora e no final manda um abraço para minha tia Elídia, cunhada dele, que mora no interior, viúva do meu tio Vicente, irmão do meu pai, por quem ele nutria tanto amor. Cresci achando que o nome dela era Lídia, todos a chamamos de tia Lídia, meu pai era o único que falava que o nome dela era Elídia.

Nas redes Sociais sou Rosana Andrade. Acima contei que fui chamada, pelo Fernando, de Rosana de Andrade, meu pai fazia questão do "de" no nome dele e no nosso.

Não tenho dúvida alguma da veracidade dessa carta e sou muito grata como, a partir dela, me fez despertar.



PAULO ROBERTO PAIVA NUNES

CARTA DE PAULO ROBERTO PAIVA NUNES

Recebida na Casa de Fátima/RJ, em 18/07/2016.

“O que dizer nessa hora?

Tanta expectativa de minha esposa, tanto que ela quer ouvir de mim, que decidi primeiro falar de outros parentes...ok?

Thais, sinto muito sua falta, eu te amo minha filha, deixo meu beijo na Jessica, na Elizabeth e no Peter, deixo também um abraço nesse querido que é o Jon, *you are a son to me*, cuida bem de todos tá? O Paubete está vivo.

Deixo meu abraço no Diego, Deus te ilumine querido, sinto muito orgulho de você!

Deixo meu beijo na amada Therezinha, velhinha querida, no Carlos também deixo meu abraço.

Tenho saudade de todos.

Um abraço na Márcia também e em todos os outros irmãos. Deixo também um abraço no seu Euclides, gente muito boa, saudade dele.

Abraço na Irene, Deus te ilumine minha linda!
Outro abraço na Ivete e no Daniel também.

Hoje a Rosa, que era para estar morta, está aqui, mandando beijos para todos.

Bem, vamos lá...

Meu amor, não quer que te chame de lara? Mas agora eu não quero gastar o tempo com detalhes meu amor, quero aproveitar para dizer o que explode dentro do meu coração. Meu amor, quantas vidas tiver, todas elas, quero estar ao seu lado, sei que tudo ficou maior aqui no mundo espiritual, mas nenhuma mulher, desencarnada ou encarnada, teria a mínima chance de me fazer feliz assim como você me faz! Foram poucos esses anos com você agora vou te aguardar no lado certo, não faça besteira, tá? Na hora certa Deus vai nos unir novamente, no tempo que merecemos estar juntos novamente e será pela eternidade, meu amor.

Que nenhum dia durma sem sua lembrança de nossos momentos, pois cada vez que ocorre um piscar de seus olhos, eu já disse em pensamento, que te amava milhares de vezes.

Quero muito sentir o toque de suas mãos nas minhas e deixarmos o tempo dormir feliz sob nosso amor que ultrapassa os séculos.

Ai de ti se arrumar outro!

Ai de mim se ficar sem você nas lembranças que nos une por ti.

Ficarei feliz do teu lado até o apagar da última estrela do céu...

Eu te amo!

Paulo Roberto Paiva Nunes

DEPOIMENTO DE IARA NUNES

Meu nome é Iara, eu recebi a primeira carta do meu marido no dia 18 de julho de 2016. Seis meses e 16 dias depois do desencarne dele. E ele me dá muitas respostas nessa carta.

Ele sempre foi uma pessoa muito alegre e muito brincalhona. Tudo, tudo, ele tirava sarro, fazia uma brincadeira, sacaneava.

Então em uma carta ele faz algumas brincadeiras, que não tem como falar que não foi ele que escreveu.

Eu tinha muita coisa, muitas dúvidas, muitas perguntas, muito medo. E ele me responde.

Ele começa dizendo assim: “O que dizer nessa hora? Tanta expectativa de minha esposa, tanto que ela quer ouvir de mim! Que decidi primeiro falar dos outros parentes”.

E realmente eu vinha perguntando muita coisa.

Então ele fala da minha filha, das minhas duas netas, do meu neto.

Fala do meu genro que é inglês, meu ex-genro que é inglês: “Jon, você é um filho pra mim”. Só que ele escreveu em inglês.

Pedi para que ele cuidasse de todos. E aí faz uma brincadeira: “O Paubete está vivo!” Já começou mostrando que era ele. Oh! Vou deixar uma coisinha aqui para você saber que sou eu.

E aí ele fala do meu filho; que Deus ilumine meu filho.

E outra fala é assim: “Deixo um beijo na amada Teresinha, velhinha querida”. Teresinha é a mãe dele. E quando ele desencarnou, ela parou de pintar o cabelo. Ela estava com o cabelo todo branquinho. E esse “velhinha querida” é por causa do cabelo branco dela, que ele sempre falava, que era para ela deixar os cabelos ficarem brancos.

E aí ele fala: Que tem saudade de todos, deixa um abraço na irmã, e em todos os outros irmãos.

Fala do meu pai, e aí vem e fala: “Um abraço para o Daniel!” Que é um sobrinho dele. Que ele não tinha tanta afinidade, ou tanta brincadeira como tinha com os outros. E isso eu estranhei. Falei com a minha sogra: Poxa! Ele deixou um abraço para o Daniel e não para o Felipe, ou para sei lá Gisele, ou para a Camila. E ela me contou que o Daniel fez uma cirurgia de emergência. Que eu não sabia, não estava no *facebook*, ninguém sabia, só a família. E ele deixa esse abraço.

E aí ele brinca de novo: “Hoje a Rosa - que é a vó dele - que era para estar morta, está aqui mandando beijos pra todos”. Quer dizer, de novo ele mostrou o senso de humor que ele tinha e que não perdeu com o desencarne.

E começa a falar comigo: “Meu amor! Não quer que eu te chame de lara?”

Isso é porque eu falava com ele, que era para ele, se escrevesse para mim, que me chamasse como falava quando ele me escrevia e assinava “Para minha deusa” ou me chamava de “Meu anjo”.

Então ele coloca que eu não queria que ele me chamasse de lara. E eu não queria mesmo!

Eu falava: “Não me chama de lara. Me chama como você falava”.

E, na carta, fala que não quer gastar tempo com detalhes, que quer aproveitar para dizer o que explode dentro do coração.

E, de novo, ele me dá outras respostas.

“Meu amor! Quantas vidas tiver, todas elas, quero estar do teu lado. Sei que tudo ficou maior no mundo espiritual, mas nenhuma mulher desencarnada ou encarnada, teria a mínima chance de me fazer feliz, assim como você me faz”.

Porque eu falava com ele assim: Amor, eu sei que tudo está muito maior, que aí você vai encontrar, parentes, esposas, filhos, mas se tiver alguém que for mais importante do que eu, você me espera? Espera por mim, espera para gente conversar? Não fica com ninguém.

Ele me dá essa resposta: “Que ninguém ia fazer ele tão feliz quanto eu faço”. E ele ainda coloca

no tempo presente: “Teria a mínima chance de me fazer feliz, assim como você me faz”.

Segue falando que foram poucos os anos que ele ficou, mas que ele vai me aguardar do lado certo. Ele fala: “Não faça besteira!” Isso porque eu queria me matar, mas ninguém sabia também. eu buscava no *google*, formas de uma morte rápida. E, por várias vezes, botei a faca no meu peito e pensava assim: Eu não vou conseguir enfiar a faca no meu peito, mas se eu me jogar em cima de uma parede, ou de uma cadeira, ou me jogar no chão com essa faca, vai ser mais fácil. E ele vem e pede para que eu não faça. Porque na hora certa, Deus ia unir a gente, e a gente ia ficar feliz.

Ele continua me dizendo: “Que nenhum dia durma sem sua lembrança de nossos momentos, pois cada vez que ocorre um piscar dos seus olhos, eu já disse em pensamento que te amava milhares de vezes”.

Porque eu falava, perguntava, você me ama? Você me ama como você me amava? Você continua

me amando? Você continua sendo o meu marido? O meu Paubete?

E ele me responde isso: “Que ele continua me amando”. E isso dele dizer que cada “ piscar dos olhos”, ele dizer que me amava...Quando eu estava muito triste, eu piscava os olhos milhões de vezes. Ficava só piscando para que aquilo entrasse, para que eu entendesse que cada vez que aquilo acontecia, que ele estava dizendo que me amava.

Fala que quer sentir o toque das minhas mãos na dele, e deixar o tempo dormir sobre o nosso amor, que ultrapassa o século.

Porque quando eu deitava na cama, eu esticava a mão e falava assim: Segura minha mão para eu poder dormir, para que eu possa ficar calma. E mais uma vez ele fala que está ali do meu lado, sem que o Fernando soubesse, sem que eu colocasse nada. Então mais uma resposta.

Ele faz uma brincadeira, que era típico dele: “Ai de ti se arrumar outro!” E aí ele fala logo em seguida: “Ai de mim, se ficar sem você nas lembranças que nos une por ti!”

Que se eu ficasse um dia, sem eu lembrar dele, ou ficasse sem pensar nele, ia ser triste para ele. Que se eu arrumasse outro, ai de mim se eu arrumasse outro né! Isso também foi muito assim: É ele! Porque ele falava isso, ah se você arrumar outro, coitada de você! Sempre assim.

Ele me dá outra resposta. Porque eu perguntava: Você vai ficar comigo quando eu desencarnar? Como vai ser?

E ele fala: Ficarei feliz do teu lado, até o apagar da última estrela no céu.

Essa carta tem só respostas para mim.

Foi um alívio para o meu coração. Como a gente fala: Foi um divisor de águas.

Eu comecei a pensar diferente, eu já não queria mais me matar. Eu comecei aceitar que ele me amava, e que ele ia me esperar. E que ele ia ficar comigo.

Então isso tudo foi muito importante. Muito, muito importante.



EDUARDO FRITSCH HEINZEN

CARTA DE EDUARDO FRITSCH HEINZEN

Recebida no primeiro encontro das Cartas de Fátima
em Lages/SC, em 27/08/17.

“Atendendo aos seus pedidos à Fátima, venho pela autorização de Fátima, ditar uma carta por outro médium e expressar o que já tenho dito e falado na mente de vocês.

Minha mãe Loeni, meu pai Egon Carlos, estou bem!

Sei exatamente da dor e das dificuldades emocionais que estão passando e sei exatamente como andam todos, o Leonardo também. Mas não há motivos para deixarmos ou perdermos a fé, pois esta separação temporária é rápida, acreditem, muito rápida.

Peço que não busquem culpados. Tenho o papai como um exemplo, tantas pessoas que ajudou na sua profissão. Tenho a Senhora como exemplo de tantas situações em que precisamos de sua força e coragem.

E assim, quero apenas me agarrar a todas as coisas boas que passamos juntos, eu voltei, buscando ver vocês!

Isso me dá forças, pois, de uma forma ou de outra, estou buscando minha família. Quero agradecer à querida Leni pelos pensamentos bons que chegam até mim, e por toda a família por não desistir de mim, e nem da concretização desta comunicação.

Muitos voltam para cá, poucos estão felizes de fato e estou pela família que tenho.

Pai, não deixe de cuidar da sua pressão e do seu coração.

Mãe, continue ajudando os que precisam da caridade que possa fazer, com a certeza que estarei aqui para presenciar dias melhores e felizes.

Sigo forte nesta terra boa que me encontro.

Abraço irmão, abraço seu Egon,

Abraço suas orações, minha mãe querida.

Eduardo Fritsch Heinzen

DEPOIMENTO DE LOENI FRITSCH HEINZEN

Nós recebemos a primeira carta no dia 27/08/2017, foi o primeiro encontro do Fernando Ben em Lages. E ela é muito rica em detalhes e não tem a mínima possibilidade de buscar esses dados na internet, são dados muito pessoais.

Ele inicia a carta assim: “Atendendo aos seus pedidos à Fátima”. Então, todo o grupo e família estavam orando para que Fátima intermediasse essa comunicação e ele inicia a carta agradecendo por isso.

Outra mensagem muito linda que ele mandou foi que ele disse: “Querida Leni, agradeço pelos pensamentos bons que chegam até mim”. Leni é minha irmã. Nem eu sabia o quanto ela orava por ele, pedindo para que ele ficasse bem, por todos nós familiares. Depois que eu recebi a carta, fiquei surpresa, conversei com ela e ela me disse que sim, que toda noite ela reza, e reza muito, até hoje, para que ele esteja bem. E ele veio agradecendo isso na

carta. Portanto, por essas citações assim, não tem como buscar na internet né.

E ele encerra a carta dizendo: Abraço suas orações, minha mãe querida.

Isso é só entre mim e ele. Toda noite, antes de dormir, eu faço minhas orações. Eu me dou um abraço, dizendo para ele: Meu filho! Meu abraço para você.

Então isso é só entre nós dois, ele e eu, ninguém mais sabe, jamais vai ter isso na internet.

É uma carta muito linda, sem a mínima possibilidade de buscar esses dados na internet.

DEPOIMENTO DA SEGUNDA CARTA

A segunda carta nós recebemos no terceiro encontro do Fernando Ben em Lages no dia 29/06/2019.

Ela também é muito rica em detalhes, fala da nossa convivência, do nosso amor e isso não tem como buscar na internet não!

Ele, em um dos agradecimentos, diz: “Agradeço a minha mãe, meu pai, meu irmão por serem reflexo de tanto esforço, para o bem de outras pessoas. E assim, não só esta cidade será ajudada, mais muitas outras, pelo esforço de fazer pelo próximo”.

Hoje estamos muito envolvidos com ações sociais. Tanto Egon quanto eu, aposentados. Nossa vida, praticamente, nosso trabalho, é para o bem do próximo. E graças a Deus, nosso filho Leonardo também nos ajuda muito.

Na época da carta, o nosso auxílio era maior na cidade de Lages e hoje ele já se estendeu para

muitas outras cidades, o que ele na época, da primeira carta, já falou, hoje está acontecendo.

Então é o esforço nosso, da família e muitas outras pessoas para o bem do próximo.

E, com certeza, é o exemplo que a gente está dando, de auxílio, de ajudar o próximo.

Então isso não tem como buscar na internet.



ALZIRA NOGUEIRA DANTAS

CARTA DE ALZIRA NOGUEIRA DANTAS

Recebida em Aracati/CE, em 30/09/18

“Do que percebo ser o céu, lindas flores, rosas caem e encontram a cabeça e o colo de todos os presentes, encarnados e desencarnados, neste espaço em que estão sentados.

Vejo também os trabalhadores da espiritualidade que ajudam e são em mais de 200, que buscam consolar, trazer paz e tranquilidade a todos que vieram buscar Jesus, buscar um olhar sob o olhar de Fátima. E neste misto de gratidão e transcendência, penso nos que ficaram e rogo a Deus que dê toda sabedoria para saber lidar com seus problemas e não valorizarem mais as coisas materiais que os laços de amor e amizade, pois sob este céu de luz e amor, não podem caber as notícias de tristezas.

Querida Maritza, seu pedido à Fátima foi atendido e serei o mais breve possível para não tirar

a vez dos outros comunicantes, nesta reunião abençoada.

Querida, dê em Micaela meu abraço mais apertado e sempre a diga para ler e estudar sobre tudo, irá expandir mais e mais a sua mente.

Deixo para Larissa meu beijo e de escolher, mais e mais, melhor e sempre ter mais paciência com o Davi.

Deixo ainda um abraço na Elda, que ela possa olhar com clareza os dias de sua vida.

Deixo meu abraço de respeito no Isaías.

Peço para o Evaldo que volte para o médico e observe mais atentamente os exames e deixo registrado a minha eterna gratidão ao meu possessivo ainda senhorzinho.

Neste momento vou visitar outros parentes e deixar meu singelo rastro de esperança aos que conseguirem me sentir neste dia.

E continuo meu caminho na evolução, continuo confiando que meus sentimentos deem bons frutos e

tragam, para mim, um dia de volta, a felicidade de parentes cada vez mais sábios e libertos.

Por amor Maritza eu vim, por ele se transforme, por ele busque conhecimento e Deus.

Alzira Nogueira Dantas

DEPOIMENTO DE MARITZA LAVOR

Essa foi a segunda carta que recebi de voinha, através do Fernando Ben. Foi em Aracati em outubro de 2018 e eu não estava presente neste dia.

Estava tudo certo para eu viajar para Aracati, já tinha até pago a pousada em uma praia bem próxima de Aracati "Canoa quebrada". Iria viajar na sexta-feira, só que na mesma semana minha cachorrinha teve que fazer uma cirurgia de emergência. Fiquei dividida se iria ou não. Terminei não indo, porque eu sabia que não iria ficar tranquila lá, deixando ela aqui, mesmo sendo bem cuidada. Mas eu não ia conseguir, tinha ela como uma filha e hoje minha Bebê se encontra no plano espiritual. O que ainda está sendo muito difícil sua partida, para mim.

Então conversei muito com voinha em oração, e pedi a ela que se fosse permitido ela me mandar uma cartinha, que ela mandasse. Lembro que acordei pela manhã e chorei muito, porque eu não estava lá. E pedia que voinha me entendesse porque não fui.

Mas estava arrasada. Comecei a me lembrar do dia que ela partiu, pois eu e mainha fomos as últimas pessoas a vê-la com vida.

Para minha surpresa ela mandou a carta. Nossa, só faltei enfartar quando minha amiga Silvana me ligou falando que voinha tinha me mandado a carta, e Fernando só iria ler se eu fosse localizada.

Foi uma alegria, uma emoção e graças a Deus e à espiritualidade, Fernando leu a cartinha.

Na carta ela fala da minha filha, meu pai, minha mãe, minha irmã, do meu sobrinho, do meu tio e ela fala também do meu avô, que eu sempre pedia notícias dele, e ela falar dele foi um dos dias mais felizes da minha vida.

Eu sempre perguntava: voinha, como era a reunião das cartas, como fica o ambiente no dia do trabalho?

E ela começa a carta justamente me falando como é o ambiente das cartas de Fátima, como é a reunião. Ela também fala de um problema de herança, que até hoje está se arrastando.

Fala na carta que ela não está bem, e quer resolver esse problema. E isso é uma coisa que não tem na internet e que jamais eu colocaria problemas familiares, principalmente.

Fala também do meu tio, que estava com problema de saúde e que nem eu, nem minha mãe estávamos sabendo. Por causa da carta, entramos em contato com ele que confirmou que estava com um problema de saúde. E ela pede na carta para ele voltar ao médico e refazer os exames. Ele voltou, refez os exames e realmente os exames estavam errados.



MARIA AUXILIADORA

CARTA DE MARIA AUXILIADORA

Recebida na Casa de Fátima, Sepetiba/RJ, em

03/10/2020

“Minha filha Thaíse,

Nem vou te chamar de gordinha, você reclamou comigo quando estive aqui, após deixar seu corpo dormindo.

Olha, como você está? Cada vez mais forte, mais independente, mais segura de si, só você não percebe. Pois está olhando apenas para dentro de si.

O mundo é assim mesmo, será sempre difícil.

Mas você precisa fazer mais por você viu?

Tenho percebido também que algumas doenças físicas que queriam iniciar no seu corpo físico, simplesmente saíram de seu corpo. Por isso meu amor, você está no caminho certo.

O Tenório, pelo que soube, vai bem, o Fábio visitei hoje, esse vai precisar de mais fé, mas não vou abandoná-lo.

Thaíse, deixo um beijo no Bruno e também na Lourdes.

Bom já que vim escrever para você, escute: para de sonhar com coisas que não podem ser realizadas. Sonhe e se prepare para tudo que realmente possa fazer, é assim que poderás viver a vida, tudo o que realmente desejas e pode ser atingido.

Sobre o pedido que me fizeste, entenda: não seja tão seletiva, pois a felicidade é simples e não precisa ser de outra forma.

Todas as vezes que desejar falar comigo, ore, medite em mim e lá estarei te esperando você sair do corpo. Pois o corpo é apenas uma sala de visitas de janelas e portas durante o dia, mas que se abre à noite, no sono do corpo, e que se abre totalmente quando a morte chega. Eu te amo, minha filha, e te amarei para sempre!

Maria Auxiliadora

DEPOIMENTO DA THÁISE POLIANNE

Essa carta que recebi, na Casa de Fátima, me trouxe muitas respostas.

Eu estava há alguns meses com a viagem marcada para ir ao Rio de Janeiro para conhecer a Casa de Fátima. Eu criei o hábito de quase sempre escrever uma carta para a minha mãe em um caderno (espécie de diário), é uma maneira que eu encontrei de sempre me conectar com ela, através dos meus pensamentos. A última carta que eu escrevi na semana que viajaria, mexeu muito comigo. Pois antes de escrever para ela, coloquei um mantra, no som, e comecei a meditar para poder começar a escrever. De repente eu me senti tomada de uma grande emoção e chorei muito, fiquei muito emocionada, e comecei a dizer para ela que iria para o Rio de Janeiro, que eu iria conhecer a Casa de Fátima, que iria ter uma reunião das Cartas de Fátima no dia 03 de outubro de 2020 e que se ela pudesse mandasse um recadinho, eu iria ficar muito feliz, mas que se ela não pudesse, eu iria entender. Porque eu sabia que existiam outras

pessoas que precisariam mais do que eu, de ter notícias de algum filho, ou parente. Então comecei a fazer várias perguntas e a falar o que estava acontecendo na minha vida.

Essa carta foi muito importante, pois me mostrou que realmente podemos nos conectar através dos pensamentos com nossos entes queridos desencarnados e que ela estava me escutando quando eu escrevi para ela.

Respondeu muitas perguntas que fiz e que ninguém sabia. Não está na internet, nem em lugar nenhum. Só quem viu e leu essa carta fui eu.

Na carta que escrevi para ela perguntei: Mãe, você tem visto que depois de velha, estou tendo crises de ansiedade? E comecei a relatar os sintomas que eu sentia. Comecei a dizer: Você deveria estar aqui, cuidando de mim, como sempre fazia. Na carta ela fala: “Tenho percebido também que algumas doenças físicas que queriam iniciar no seu corpo, simplesmente saíram do seu corpo”.

E depois que recebi essa carta, fiquei muito tempo sem ter crises de ansiedade.

Escrevi também: Mãe, você vê que eu sonho com você quase toda semana me abandonando? Isso me faz muito mal, porque no sonho eu choro muito e acordo em pânico chorando, por que isso?

E na carta ela fala: “Já que vim escrever para você escute, pare de sonhar com coisas que não podem ser realizadas”.

Perguntei também: Mãe, eu não sei se você vai ter autorização de falar, sei que o tempo aí é diferente do daqui. Eu queria saber se eu ainda vou ser feliz nessa vida e se vou ser mãe um dia?

E ela me responde: “Sobre o pedido que me fizestes, entenda! Não seja tão seletiva, pois a felicidade é simples e não precisa ser de outra forma”.

Eu iniciei a carta para ela assim: Mãe, você consegue sentir o tamanho do meu amor por você e que chega a doer? Você ainda me ama? Você vai me amar eternamente?

E ela finalizou a carta falando: “Eu te amo, minha filha, e te amarei para sempre!”

Ela não me respondeu tudo, pois foram muitas perguntas, mas acredito que ela respondeu as mais importantes. Além de responder minhas perguntas, a carta é cheia de detalhe, ela falou nome de familiares, apelido carinhoso que ela me chamava e sabia da importância de ser citada na carta e deixou uma mensagem muito importante, para mostrar o quão estamos conectadas. “Todas as vezes que desejar falar comigo, ore e medite em mim... (foi o que fiz na última vez que escrevi para ela) e lá estarei esperando você sair do corpo”. Sou grata a Deus, à espiritualidade, à querida Fátima (mentora de Fernando Ben), que eu também escrevo para ela, de vez em quando, para agradecê-la e a quem tenho uma fé enorme. Agradecer ao Fernando também por esse trabalho de doação que ele faz, ao qual ele não cobra nada, serei eternamente grata.

Tudo que minha mãe falou, consta no caderno onde escrevi para ela. Não tinha como o Fernando Ben saber, só quem tem acesso a esse caderno sou eu!



ISADORA BURIGATO FERREIRA

CARTA DE ISADORA BURIGATO FERREIRA

Recebida em Cuiabá/MT, em 08/07/2018

E nesta carta esse ser falou assim:

“Minha mãe Daniela, meu pai Sidney, sinto saudade de vocês, eu sinto ausência natural de quem está longe de quem ama, mas sinto que o amor é muito grande no de vocês e que eu tenho uma proteção enorme.

A sensação de que tudo estava escrito pelas mãos Poderosas de Deus, e que em breve os familiares ficarão bem, consciente da minha morte e da vida após a morte.

Mãe, eu estou linda, com os cabelos grandes, conversando muito com os amigos e parentes espirituais que reencontrei aqui.

Não digo que são amigos como a Isabela, nem outros que tive, que são amigos diferentes e que não substitui o amor que tenho por vocês, mas me traz conforto e me tira um pouco da Solidão.

Outra coisa que me tira da solidão são as orações, como Oração de Tio Daniel, da Tia Corini, da querida Alice e claro, da querida Dora, Maria Auxiliadora. Estas orações me cobrem de amor e de esperança e quase sempre vejo flores surgirem com cheiro muito bom, após as orações enviadas.

É claro que a doença deixou suas marcas e provas, no corpo físico, mas jamais alcançou minha alma, jamais me tirou a beleza espiritual.

Como sou grata, mãe querida, como sou grata pelo pai.

Eu jamais deixaria vocês virem de tão longe, para chegarem aqui sem notícias minhas.

Eu estou bem, queria que soubessem que já me encontro em uma cidade espiritual, chamam de Lar da Boa Esperança e lá consigo aprender e observar, sei que imaginam a Isadora jovem e com pouco tempo de desencarnada, mas sou muito mais que isso no mundo espiritual, sei que, quando a hora chegou; eu lembrei de quando recebia presentes quando era criança e quando ficava ansiosa por saber de tudo e de todos que me deram. Lembro do susto

da notícia ruim, lembro-me das conversas que eu ouvi de vocês preocupados, lembro-me como se estivesse lá, aí todas as lembranças daqui, todas as lembranças se juntam e todas as memórias e tornam uma só.

Quero que sinta meu abraço, que sinta meu amor e gratidão, que sintam quanto vocês são importantes para mim, e que jamais deixei de ser filha de vocês, como vocês jamais deixarão de ser meus pais, esse registro jamais se apagará.

Mãe, eu amo você, pai eu amo você, e jamais deixem de lembrar de mim, pois quero continuar viva na vida de quem amo. Pretendo voltar em breve para contar como estou vivendo por aqui, até lá, escutem minha música, Escutem a minha voz cantando ela, e saibam que mesmo longe estarei sempre perto de vocês.

Com amor,

Beijinho de Saudade”

Isadora Burigato

DEPOIMENTO DE DANIELA ARRUDA BURIGATO

A reunião das “Cartas de Fátima” seria realizada no domingo dia 08/07/18 na sede social do centro onde foi realizada a palestra no sábado. O local era longe de onde moro, mas caberia uma quantidade maior de pessoas que procuram pelas cartas, tinha pessoas de todo Brasil. Foi estimada a presença de mais de 400 pessoas.

Chegamos bem cedo, tanto lá, quanto no dia anterior, na palestra, as cantinas eram administradas pelo centro que estava realizando as cartas. Todas revertidas para eles contrariando as falsas acusações de lucro do Fernando em cantina, nas reuniões.

Todos chegavam e sentavam sem nenhum tipo de entrevista, senha ou cadastro.

Ficamos ali, no aguardo, acompanhando a harmonização musical muito linda. Ficamos em oração, mentalizando, sentindo toda energia daquele momento. Quando o grupo cantou “Como Zaqueu” fechei os olhos e lembrei da Isadora cantando essa

música no carro, lembrando da sua voz linda e desafinada. Amamos essa música e fiquei me deliciando com aquela lembrança, ali sentada, nem celular deixei ligado para curtir aquele ambiente de tanta luz.

Fernando chegou bem no horário marcado e foi direto para mesa. Tirou mais dúvidas e se sentou para psicografar. Foram duas horas, ali na nossa frente, onde ele se doou integralmente a esse trabalho consolador. Durante esse tempo nos concentramos em oração e que fosse feita a vontade de Deus.

Quando começou a leitura vi que pegou uma carta mais abaixo e tinha comentado que ele não lê sempre pela ordem que foi escrita, que a pedidos (não me lembro se de Fátima ou do espírito) mudava a ordem. Quando ele começou a ler primeiro a carta da Isa já entendi quem tinha pedido – risos.

A carta começa com o meu nome e do meu marido, que nunca teve rede social. Papai Sidney, e segue com a meiguice que ela tinha, com muito amor e saudade. Parecia que ouvia a voz dela.

Segue alguns trechos com meu comentário:

“A sensação de que tudo está estava escrito pelas mãos Poderosas de Deus, e que em breve os familiares ficarão bem, consciente da minha morte e da vida após a morte.”

Aqui expressa sua fé nos desígnios de Deus que foi passada desde pequena e testada na luta contra essa doença. Falou que sabe que nossa família tem essa crença na vida após a morte física.

“Mãe, eu estou linda, com os cabelos grandes, conversando muito com os amigos e parentes espirituais que reencontrei aqui.” Reforça o que sempre pensava e me confortava que ela estava livre de sofrimentos, curada. Que estava com as bisas que a amavam loucamente.

“Não digo que são amigos como a Isabela, nem outros que tive, que são amigos diferentes e que não substitui o amor que tenho por vocês, mas me traz conforto e me tira um pouco da Solidão. Outra coisa que me tira da solidão são as orações, como oração de Tio Daniel, da Tia Corini, da querida Alice e claro, da querida Dora, Maria Auxiliadora. Estas

orações me cobrem de amor e de esperança e quase sempre vejo Flores surgirem com cheiro muito bom, após as orações enviadas”.

Nesse trecho cita a prima Isabela que era como irmã para ela, eram muito ligadas. Isabela não tinha redes sociais assim como a Isadora. Vêm nomes da avó e dos tios, além da prima Alice que ama tanto.

Sempre compramos e plantamos girassóis que ela gosta e oferecemos a ela junto com nossas orações.

“É claro que a doença deixou suas marcas e provas, no corpo físico, mas jamais alcançou minha alma, jamais me tirou a beleza espiritual. Como sou grata mãe querida, como sou grata pelo pai. Eu jamais deixaria vocês virem de tão longe, para chegarem aqui sem notícias minhas.”

Cita da doença que devido às cirurgias deixou cicatrizes, entre outros problemas físicos. Fala que viemos de longe (706 km de distância), essa informação não foi passada a ninguém no local, nem ao Fernando.

“Eu estou bem, queria que soubessem que já me encontro em uma cidade espiritual, chamam de Lar da Boa Esperança e lá consigo aprender e observar, sei que imaginam a Isadora jovem e com pouco tempo de desencarnada, mas sou muito mais que isso no mundo espiritual, sei que, quando a hora chegou; eu lembrei de quando recebia presentes quando era criança e quando ficava ansiosa por saber de tudo e de todos que me deram, lembro do susto da notícia ruim, lembro-me das conversas que eu ouvi de vocês preocupados, lembro-me como se estivesse lá, aí todas as lembranças daqui, todas as lembranças se juntam e todas as memórias e tornam uma só.”

Descreve exatamente ela ansiosa como era, louca para ver os presentes, tinha que chegar e olhar tudo. A notícia ruim do resultado dos exames, ela sempre estava junto, nunca escondemos nada.

“Quero que sinta meu abraço que sinta meu amor e gratidão, que sintam quanto vocês são importantes para mim, e que jamais deixei de ser filha de vocês, como vocês jamais deixarão de ser meus pais, esse registro jamais se apagará, mãe, eu amo

“você, pai eu amo você, e jamais deixem de lembrar de mim, pois quero continuar viva na vida de quem amo”.

Ela sempre carinhosa, expressando seu amor. Repetindo o que sempre falo para ela, sinta meu amor. Sempre será minha filha.

Se perguntam se tenho filhos, respondo sim. Isso nunca se apagará. Lembrar dela não é tabu na família, falar das maravilhosas recordações só nos faz bem e sempre será assim e ela entende isso. Segue viva nas nossas vidas.

“Pretendo voltar em breve para contar como estou vivendo por aqui, até lá, escutem minha música. Escutem a minha voz cantando ela, e saibam que mesmo longe estarei sempre perto de vocês.

Com amor, Beijinho de Saudade “

Esse trecho só reforça a veracidade (mesmo eu nunca tendo a menor dúvida), ela cita a minha lembrança que descrevi acima sobre a música dela, da voz dela cantando. Ela estava ali comigo.

Beijinho de saudade como falo para ela todos os dias.

Seguiram muitas cartas lindas no mesmo dia para outros familiares que nos encheram de alegria. Esse trabalho consolador que transforma vidas sem cobrar um real.

Sinto ela em cada linha, foi o verdadeiro renascer das cinzas para toda família. Todos têm essa mesma certeza e hoje estamos junto na Filosofia de Fátima que procurei conhecer, após a carta, e mudou nossas vidas. Nada é por acaso, seguimos trocando a dor por amor. Buscamos “para que de tudo isso?” e não o “por quê?”.

Precisamos seguir da melhor maneira, tentando evoluir, até o reencontro.

Isadora segue viva com seu amor espalhando luz e esperança.

**EXPERIÊNCIA MEDIUNICA DE DANIELA
ARRUDA BURIGATO COM O MÉDIUM
FERNANDO BEN**

Essa experiência mediúnica aconteceu no dia anterior à Reunião das Cartas, no dia da Palestra, em 07/07/18.

Após a partida da minha Isadora em fevereiro de 2018 aos 13 anos, pelo câncer, comecei a me interessar mais por cartas psicografadas. Já conhecia, devido ter crescido em parte da família espírita, mas nunca tinha buscado por uma.

Quando voltei ao trabalho gostava de ouvir, no lugar da música, as cartas que encontrava na internet e assim cheguei às Cartas de Fátima. Muitos vídeos antigos, de quando Fernando ia aos centros onde tinha os depoimentos dos parentes que confirmavam a veracidade das informações e, nem redes sociais tinham, além das palestras que me transmitiam muita paz.

Eram cidades do interior de SC onde até carta com a música, em alemão, de uma menininha foi descrita. A mãe confirmou que cantava para filha dormir. Fiquei encantada e me ajudava muito mesmo não sendo da minha filha. A minha fé, de que a vida continua, só se fortalecia.

Compartilhei com minha mãe e meu marido e, procurando na agenda do site, vimos que não viria para nossa cidade Campo Grande, Mato Grosso do Sul, mas tinha em julho em Cuiabá no MT, onde ele iria pela primeira vez e eu também nunca tinha ido e nem conhecia ninguém lá. Mas minha mãe insistiu para irmos, como nada é por acaso, as férias minhas e do marido estavam marcadas para aquela época e ainda conseguimos uma promoção nas passagens.

Umás duas semanas antes, o centro, onde estava marcada a reunião, cancelou e seria realizada em outro centro. Eu não conhecia nenhum dos dois, para mim não fazia diferença, até chegar o dia.

Chegamos pela manhã, no sábado, dia 07/07/18 e, de tarde, fomos para o centro onde seria realizada a palestra onde Fernando explicava sobre as cartas, como era feito, que não tinha nenhum

cadastro, senha, informação alguma. Chegamos mais cedo para pegar um bom lugar, as Cartas seriam no domingo de manhã.

Assim que entramos e vimos o painel do centro cheio de girassóis e as camisetas, dos trabalhadores da casa, com girassóis na logomarca a emoção já tomou conta, pois são as flores preferidas da Isa.

Fernando chegou direto do aeroporto para a palestra e já na sua entrada meu marido quase desmaiou de tanta energia. Fernando explicava que durante a semana os espíritos já tentavam afinidade com ele, já imaginei ele acordando e dando de cara com a Isa dizendo “Bom dia”. Ela era muito persistente - risos. Eu ouvia e lágrimas escorriam de tanta emoção. O local tinha uma vibração maravilhosa. Antes da sua chegada tocaram músicas para harmonização, difícil descrever aquele momento. Uma paz.

Acabada a palestra ele se disponibilizou a atender a fila de pessoas que queriam falar com ele, pelo menos umas 200 a 250 pessoas. Eu fui comprar

o livro, para que ele autografasse, e assim a fila diminuiria também.

O livro, de preço simbólico, na época, era vendido, pois a sede da Casa de Fátima estava em construção e seria revertido para esse fim (hoje são baixados gratuitamente no site).

Esperamos a fila diminuir e fomos. Assim que entreguei o livro a ele, só perguntou: “a quem dedico?” Eu poderia ter falado o nome de qualquer pessoa a quem poderia dar o livro. Falei somente Daniela. Ele começou a escrever e eu de olho.

“Daniela, que Jesus te abençoe e que - parou, fechou olhos como no transe e continuou- nossa querida Isadora traga notícias em breve. Fernando Ben” (como pode ser comprovado na foto acima).

Entregou-me o livro e falou “Ela está bem e disse que está com cabelo”.

Não tem palavras para descrever esse momento, ele nunca tinha me visto na vida. Em meu *Facebook* nunca foi postado sobre doença da minha filha, nem fotos dela careca pelo tratamento, em

minhas postagens, que na época eram fechadas para poucos amigos, nunca citei a doença dela, pois ela era fechada e também não tinha redes sociais. Muitas pessoas só souberam o que aconteceu no velório.

Agradei muito a Deus e à Fátima pela oportunidade. Pedi para Isa grudar em Fátima e obedecer a ela certinho – risos.

Entendo que quando Isadora falou que estava com cabelo não era por vaidade, mas sim para nos dizer que estava curada, liberta de toda dor e sofrimento. Menos de cinco meses do seu desencarne ela nos passar essa mensagem foi nos tirar das cinzas. Muita emoção.

No outro dia teria as cartas e meu coração já estava feliz, pois aquele recado já era uma carta, mas novas emoções nos esperavam – como citei em meu depoimento, anteriormente.

Gostaria de frisar que, após a entrega desse recado, não tivemos mais nenhum contato com Fernando, que seguiu atendendo as demais pessoas. Também não passamos informações para ninguém do Centro.

Daniela,

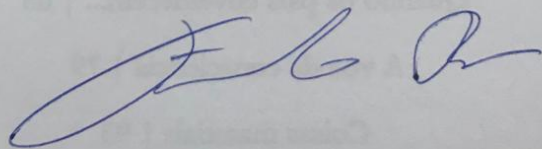
que Jesus te

abre e que

nostra querida

fradesa seja

noticia - Bom.





FELIPE MONTEIRO RUBIA

CARTA DE FELIPE MONTEIRO RUBIA

Recebida em Santos/SP em 11/09/2016

“Se as pessoas soubessem o quanto é difícil ditar uma carta como essa, não achariam que é simples ou que a qualquer momento pode vir uma psicografia.

Eu estou inclusive me afinizando com o médium há algum tempo, para conseguir estabelecer este contato, com segurança.

Espero que meus familiares, minha mãe e pai, possam valorizar este esforço, que para mim é bem grande.

Minha mãe Maria de Fátima, meu pai Edimilson, sou eu seu filho, o “Pampão” de RG: 43.774... e CPF: 311.598..., e que ainda, mesmo depois da morte física, ainda ama e busca, de todas as formas, dizer que está bem, para tranquilizar um pouco o coração de vocês.

Nunca se distanciem do amor de Deus, ele é bom e sempre faz o melhor para nós, seus filhos, suas crias, seus protegidos.

Mãe, deixe meu recado ao meu irmão, o Magnata Guilherme. Que ele saiba o quanto o amo e que também jamais vou esquecê-lo. E que ele saiba também, que ouço suas orações, ouço sua voz e sinto a presença dele aqui também.

Guilherme, meu irmão, dê meu abraço na Karen. Um beijo gostoso na Alice também.

Aqui tudo parece demorar mais, aqui nossas preocupações na terra se tornam pequenas e uma visão maior das coisas nos toma o ser. Irmão! Tudo tem sua hora.

Parece fatídico, parece compulsório, parece que não temos escolha. Mas não é assim. Contraímos todos os dias, com as nossas escolhas, o nosso futuro, o que vamos viver amanhã.

Jamais achem que minha última morada é o "Parque da Cantareira", pois onde moro, luzes novas e intensas são percebidas por mim a todo instante.

Irmão, tenha fé e siga com força as suas convicções, vou continuar torcendo e lutando por você.

Mãe, as vezes olho para você sentada, relembrando momentos de sua vida, e nas memórias que aparecem para mim, em muitas me vejo e sinto que a minha estada na terra, não foi em vão.

Mãe, Deus em sua bondade nos concede muitas vezes a chance de termos uma vida com menos dificuldades materiais. E não obstante, são nessas oportunidades que estão as chances de conhecermos a nós mesmos.

As coisas materiais aqui, não valem de nada! Foram coisas que usufruímos e que nos serviram. Mas que não são de fato nossas, foram, por assim dizer, emprestadas.

Minha mãe!

Meu amor!

Tudo que pensamos é registrado e pode ser visto por nós no futuro.

Então, lembre-se de mim sorrindo, feliz, curtindo, para que esse registro de felicidade te fortaleça.

Deixe sempre, ao guerreiro Edimilson, sua parcela de carinho, de amor e ternura.

Nada é em vão, nada!

Cabe a Deus nos dar as respostas que buscamos e ele, invariavelmente, dá ao nosso próprio cotidiano.

Ah, mãe!

Deixe o tempo mostrar o que ainda parece sem solução.

Deixe Deus conversar com você em todas as horas que parece não ter explicação.

Eu sou e sempre serei seu filho.

E daqui, pareces ainda mais linda

COM AMOR!"

Felipe M. Rubia

DEPOIMENTO DE FÁTIMA MONTEIRO RUBIA

Meu nome é Fátima, moro em São Paulo e vim deixar meu depoimento e testemunho sobre essa carta.

Essa foi a primeira carta que recebi do meu filho, Felipe Monteiro Rubia, através do médium Fernando Ben.

Foi na cidade de Santos/SP, no dia 11/09/2016.

Quero deixar bem claro que:

Eu não preenchi nenhuma ficha com dados, nem ninguém pediu nada. Não paguei nada por essa carta.

O Fernando não me conhecia, e eu também não conhecia ninguém ali. Ninguém sabia que eu estaria presente.

Meu filho já começa mostrando que é ele e que me ouvia, pois eu fiquei seis meses pedindo para ele que procurasse por Fátima, mentora do Fernando

Ben, e pedisse para que ela o levasse até o Fernando, para que pudesse se afinizar com ele e me mandar uma carta, pois eu sabia como era difícil. Orei muito pedindo à Fátima também.

Ele escreveu: “Se as pessoas soubessem o quanto é difícil ditar uma carta como essa, não achariam que é simples ou que a qualquer momento pode vir uma psicografia. Eu estou inclusive me afinizando com o médium há algum tempo, para conseguir estabelecer este contato com segurança”. Era ele!!! Tive plena certeza disso.

Quando ele fala, “sou eu, seu filho o “Pampão”, era como ele gostava de ser chamado, pelos amigos. Apelido que os amigos deram, por ele ser “Bacana a pampa, como eles dizem.

Nessa carta ele cita os nomes do pai, do irmão, da minha neta e minha nora, na época. E deixa um recado para o irmão, usando um termo que ele sempre usava com o irmão e que só nós sabíamos, não tem em nenhuma rede social. Ele fala: Deixe meu recado ao meu irmão o “Magnata Guilherme”.

O meu filho Guilherme falava sempre que sentia a presença do irmão ao lado dele, principalmente quando orava e conversava com ele em pensamento.

O Felipe nesse recado que deixa para o irmão, confirma isso. “E que ele saiba também, que ouço suas orações, ouço sua voz e sinto a presença dele aqui também”.

No trecho que ele fala, “Jamais achem que minha última morada é o Parque da Cantareira”, ele fala do local onde foi sepultado.

E que eu sempre falei isso! Meu filho não está lá.

Falou de muitas coisas na carta, que só nós da família conseguimos interpretar e entender. Tínhamos passado por muita decepção com algumas pessoas, que se aproveitaram, após o desencarne dele, e que prefiro não citar nomes. E isso não consta em nenhum lugar. Era muito pessoal e eu não colocaria nunca em rede social, ou divulgaria em qualquer outro lugar. E ele manda esse recado: “Mãe, Deus em sua bondade nos concede muitas vezes a

chance de termos uma vida com menos dificuldades materiais. E não obstante, são nessas oportunidades que estão as chances de conhecermos a nós mesmos”.

“As coisas materiais aqui, não valem de nada! Foram coisas que usufruímos e que nos serviram. Mas que não são de fato nossas. Foram, por assim dizer, emprestadas”.

Entendemos que aí ele pede para não sofrermos mais com isso. Para não darmos tanta importância pelo que nos fizeram. Que as coisas materiais não devem ser tão valorizadas. E essas palavras dele com toda certeza, fizeram muitas pessoas ali presente, refletir sobre suas vidas. Acho que foi de grande valia para todos.

Eu sempre falo com ele em pensamento assim:

MEU FILHO!

MEU AMOR!

E ele escreve “MINHA MÃE! MEU AMOR!”

Mostrando mais uma vez que me escuta. E que o amor que nos une é eterno.

Eu sempre perguntava para ele em pensamento. Você vai continuar sendo para sempre meu filho?

Ele responde na carta. "Eu sou e serei sempre seu filho".

E isso me confortou muito.

Ele sempre me elogiava e falava para mim e para todos: "Minha mãe é linda!"

E eu questionava ele em pensamento. E agora, que você não está mais aqui, eu nunca mais vou ouvir você falando isso? "Minha mãe é linda"

Mais uma vez ele mostra que é ele e que me escuta sempre e escreve na carta: "E DAQUI PARECES AINDA MAIS LINDA". Quase enfartei nessa hora de tanta felicidade, estava ouvindo novamente ele dizer isso para mim. Foi muita emoção. Só eu sei o quanto isso me fazia falta. Não por vaidade, mas pela saudade do carinho dele.

Ele escreve “minha mãe Maria de Fátima”, sendo que eu nunca uso o Maria na frente do Fátima. Nas redes sociais estou como Fátima. Mais uma prova que é ele.

Quando recebi essa carta, como já disse, o Fernando não me conhecia e nem tinha como saber que eu estaria presente aquele dia em Santos.

Então, tudo que está na carta é de total veracidade.

Eu e minha família reconhecemos meu filho em cada detalhe, nessa carta.

Tudo que veio escrito, é muito pessoal. E não tinha como qualquer pessoa saber o que eu falava com meu filho, em pensamento.

E foi essa carta que me fez renascer, que me trouxe a vontade de voltar a viver. Foi um grande divisor de águas em minha vida. Onde venho tentando ser uma pessoa melhor a cada dia, por amor e gratidão ao meu filho.

Sou e serei eternamente grata ao Fernando Ben e a sua mentora a amada Fátima, por me

proporcionar essa benção. Gratidão é a palavra que me define!



AUDREI EZEQUIEL GOMES

CARTA DE AUDREI EZEQUIEL GOMES

Recebida em Pelotas/RS, em 18/10/2018

“Mãe, de tanto que tu pediu à Fátima, minha irmã, também, estou hoje aqui para deixar meu recado também.

Minha mãe Maria Luiza, meu pai Antônio, saudades de vocês! Saudades do que vivi, saudades até das coisas que tinha como planos. Que escondia para mim mesmo ou dividia apenas para a Carina.

Hoje, depois de muito tempo avaliando meus instantes final na terra, observo como realmente não tinha muito tempo usando o corpo físico.

Acredito que apenas Deus viu a melhor forma de voltar.

Foi o que Deus me permitiu para me despedir temporariamente de vocês.

Sinto muito se causei tristezas com a minha volta. Não queria fazer isso. Pois, na verdade, antes de ocorrer o acidente todos estavam cientes, do lado

de cá, deste ocorrido e agora posso entender melhor o que sinto por isso.

Eu sinto um aperto quando vejo minha irmã Dafne chorar, mas não que me faça mal, mas porque gostaria de dizer, pessoalmente, que estou bem. Que sobrevivi ao acidente. E que estou vivendo e aprendendo por aqui.

Peço a minha irmã, que todos os dias abrace o Cleberson, a Nicole, a Eduarda, o Lucas e todos que ela puder. Diga que são amadas.

Nós vivemos como se nunca fôssemos morrer.

Nós fazemos planos de mais, talvez esteja na hora de viver a vida sem planos, sem expectativa, sem esperar o fim.

Saibam que me sinto bem com todas as lembranças e homenagens. Que escuto quase todas as preces e pensamentos e que sempre oro de volta e agradeço as energias boas.

Agradeço o bem que me fazem mesmo estando aqui.

Peço também que digam à Carina que só tenho boas lembranças e que entendo perfeitamente que a vida tem que continuar aqui e aí. E o que sobra é o amor fraterno. O amor que dura além de tudo, além do que fomos um para o outro.

Pai, mãe, aqui ainda corro, mas sem pressa. E sempre que olho a natureza exuberante, que me cerca, lembro da alegria e do sorriso farto do pai e dos conselhos da mãe, e preocupações também.

E muitas vezes, quando abro a janela da casa onde moro e vejo as flores lindas do jardim, sinto a presença e o cheiro de vocês. Jamais me senti sozinho, jamais me senti só e eu venho me desenvolvendo.

Peço que vocês continuem ajudando as pessoas e fazendo melhor que podem, melhor do que já fazem. Pois o mundo precisa do melhor de vocês. Do melhor de todos.

Gostaria que pensassem no que vou dizer: toda a vida continua existindo, as plantas, os animais, os homens, tudo, só que tem tempo diferente para

cada uma delas ficar por aqui. E existe muitas outras vidas e outros lugares também.

Eu sempre vou lembrar de vocês. E sempre vou falar aqui da família que tenho. E sei que estarei sempre presente na vida de vocês.

Voltem em paz.

Eu ficarei com vocês até amanhã, tentando continuar o abraço que estou dando em vocês desde ontem.

Quanto à Nicole que ela saiba que tudo na vida tem seu tempo, que tudo tem sua hora e aos demais que não citei, pretendo preservar a todos vocês”.

Adrei Ezequiel Gomes

DEPOIMENTO DE MARIA LUISA TRAUTE E DAFNE PADILHA

MARIA LUÍSA TRAUTE (MÃE)

No dia 18 de outubro de 2018, a gente recebeu a tão esperada cartinha do nosso Audrei Ezequiel Gomes.

Surpreendeu-nos ele ter falado da Carina, que foi uma ex-namorada dele. Onde ele mandou nessa carta um recado para ela, dizendo que ele só tinha boas lembranças do tempo que eles namoraram, e que o amor deles continuaria para sempre. Porém seria um amor fraterno, e que ele sabia que “a vida continuava aqui e aí!, conforme ele disse na carta.

Como que assim dizendo para ela seguir a vida normalmente.

Ela ficou um tempo fora do Brasil, estava na Irlanda. Raramente nos falávamos por telefone.

Como ele pediu na carta, que desse o recado para ela, eu liguei e falei que o Audrei tinha deixado um recado e se ela queria escutar.

E ela, emocionada, começou a chorar e disse que sim, que ela queria escutar o recado dele. Falou que fazia uns 15 dias que estava muito mal, que chorava muito, estava muito triste e pensando muito nele. Ela falou que era porque achava que não tinha amado ele que "chega", não tinha feito ele feliz, que ela poderia ter feito mais por ele. Eu disse para ela, que não precisava ficar assim e que ele tinha mandado esse recado. E dei o recado.

E isso foi para nós uma coisa muito linda. Para nós foi uma mensagem muito linda.

E provou mais uma vez que ele realmente está vivo.

O que a gente deduziu disso é que ele sentiu que ela estava assim, viu que ela estava triste e chorando e mandou esse recado para ela, na carta. Uma coisa que a gente jamais podia imaginar. Porque a gente nunca mais falou com ela, depois que ela foi para Irlanda.

DAFNE PADILHA (IRMÃ)

Eu sempre fui de fazer homenagens para ele, distribuir rosas, chamei uma pessoa para cantar e tocar violão na missa de sétimo dia dele, distribuí rosas brancas.

Eu sempre tinha uma dúvida comigo, se isso fazia bem para ele, se ele conseguia ver isso, se ele gostava.

E na carta ele fala isso: Que ele gosta, recebe e vê quase todas as homenagens que são feitas. E ele fala isso, bem na parte que está se referindo a mim. E era uma coisa, que era só um pensamento meu, interno, uma dúvida que eu tinha e que eu não dividia com ninguém também. E aquela frase dele, foi uma resposta importante.

O nome Audrei Ezequiel Gomes, é um nome que nunca foi divulgado em rede social.

Na época do acidente, as reportagens que saíram no jornal, se dirigiam a ele apenas como Audrei Gomes. Inclusive os amigos e os conhecidos dele, só o conheciam como Audrei Gomes.

Ninguém conhecia ele como Audrei Ezequiel Gomes, somente quem era muito íntimo e a família. E ele assina na carta exatamente Audrei Ezequiel Gomes.



VÓ NEUCY

CARTA DE NEUCY

Recebida na Casa de Fátima/RJ, em 04/08/2016

“Após o sepulcro, eis que o sol brilha, eis que a luz surge, eis que a paz nos toca, eis que uma multidão de expectadores nos encontra e nos dizem apenas que o corpo físico caiu.

Sei que essa carta provocará dúvidas sobre a minha autenticidade nesta comunicação, pois me verão apenas como a senhora doente, apenas a evangélica presa às minhas convicções.

Aqui um espírito jovem se alegra pela glória do Senhor, não apenas liberta, mas consciente da vida que Jesus nos prometeu, de uma forma completamente diferente, e se houver dúvidas busquem mais conhecimento para esta análise, mas não vou falar de jeito limitado apenas para que me reconheçam.

Estou aqui para aproveitar a oportunidade de falar aos meus familiares. Agradeço a Deus, Jesus e Fátima por esta oportunidade. Obrigada por tudo.

Teia, que Jesus te abençoe, minha filha, estou bem! Estou tranquila e em paz, bem diferente de como me vias na Terra, a mente se abriu, minha filha.

Eu era inteligente e não sabia.

E por isso vou aproveitar esta chance para deixar alguns conselhos.

Antes, porém, gostaria de agradecer, agradecer por tudo, pelo seu tempo, seu carinho, sua atenção, do querido Ubiratan também. Obrigada por tudo, jamais vou me esquecer de vocês, jamais.

Vou direcionar esta carta para você e sua família, os demais que entendam, mas hoje quero falar para quem orou e deu seu tempo em vida por mim.

Bem, querida, após o meu desencarne, eu me desvencilhei sem problemas, fui ajudada por muitos espíritos e nada senti. Estavam me libertando aos poucos.

E quando entendi que estava desencarnada pedi a Jesus para ficar por uma semana na sua casa,

como agradecimento, por tudo que fui ajudada por vocês.

Lá dei meu carinho e beijo em todos! Talvez não esteja claro, mas as batidas e manifestações espirituais são por conta da liberação de ectoplasma de você e da Claudia, eu também tinha. Por isso as aparições e sons espirituais são tão perceptíveis lá.

Depois fui conhecer minha casa, nossa casa no mundo espiritual. Ela é linda, e vou cuidar dela até vocês voltarem.

Obrigada a todos vocês!

Deixo com carinho alguns conselhos para tentar ajudar você e a todos pensarem, inclusive o Andherson:

1° - Tenham apenas o que puderem ter. Não esperem nada mais que isso, mesmo que achem certo um dia, mas o que vocês têm é o suficiente!

2° - Não deem ouvidos aos comentários dos outros, as pessoas só falam do que o coração está cheio. Não deem importância! Apenas continuem cuidando um dos outros. Essa é a grande felicidade que Deus nos deu.

3° - Tenham fé, continuem orando, continuem realizando o evangelho no lar, e orando antes de dormir para proteger a casa e o corpo físico de todos da casa. Minha filha, a vida passa rápido.

Por último deixo o conselho;

4° – Perdoe! Tire completamente do coração as coisas que machucaram no passado.

Bem, por hoje é isso. Sejam felizes!

Minha neta Cláudia, as provas são coisas que ocorreram e ocorrem para aprendermos a sermos melhores, pois olhando o infinito a consciência tende a se felicitar ou se entristecer pelo que fizemos em outras vidas. Apenas siga o caminho lindo que os bons espíritos lhe deram e darão.

Meu neto Andherson, sem culpas ou internalizações desnecessárias. O amor é a maior extensão da sabedoria de Deus. Aceite, Deus e o amor que ele traz a você.

Ubiratan, Obrigada! Como um filho da minha alma, lhe rogo continuar sendo este homem bom e reto que você é.

Teia, a vida continua para sempre e sempre foi assim. Hoje é um piscar de olhos na criação de Deus.

Aos demais, sejam felizes conforme estão plantando suas vidas.

Continuei evangélica, mas com a visão completamente diferente de Deus.

A todos o meu abraço de gratidão, apenas

Neucy.

DEPOIMENTO DE CLAUDIA WEISS OJEDA

Eu sou a Claudia Weiss Ojeda e vim dar um relato sobre a carta, que eu e a minha família recebemos da minha avó, após o desencarne dela, a Neucy Vilhalba, minha avó materna. Carta que recebemos através do médium Fernando Ben.

Eu vim dar um relato de alguns pontos bem pessoais, bem particulares e esclarecer um pouquinho sobre essa análise da carta.

Logo na primeira frase quando ela fala: “Eis que o sol brilha, eis que a luz surge”, essa forma de falar eu já a reconheço. Porque ela era muito evangélica, bastante presa mesmo à forma e aos dogmas da religião. E ela gostava muito da leitura, das orações, dos textos, contos, assim, ela comprava os livros, pegava textos com amigas na igreja. E como ela tinha dificuldade na leitura, era semianalfabeta, me pedia sempre para ler, e eu lia, ou até copiava textos também. Então quase todo dia ela trazia um texto novo, uma oração nova. E essa era a linguagem

que estava nesses textos, exatamente essa forma de linguagem ela traz na carta.

Logo depois ela chega a mencionar, que alguém pode ter dúvida sobre a comunicação, justamente por ela ter desencarnado já doente, uma senhora, muito evangélica.

Ela também fala assim: Um espírito jovem se alegra, pela glória do Senhor, não apenas liberta, mas consciente da vida, que Jesus nos prometeu”.

Era muito a forma como ela acreditava na vida após a morte, no mundo espiritual de acordo com a religião evangélica e a promessa de Jesus conforme o entendimento que ela tinha. É exatamente a frase que ela falaria, decorrente de toda leitura que ela tinha e que eu estava sempre presente.

E então vem dando conselhos, e falando com por um da família.

Ela começa com Téia. É um apelido que somente ela chamava a minha mãe. Téia é a minha mãe Teresinha, que eu não chamo com esse apelido, nunca chamei, ninguém da família. Para não dizer

ninguém da família, meu tio que mora em outro Estado, também a chama de Téia. Mas dentro de casa a única que a chamava assim era a minha avó. E poucas pessoas, pouquíssimas pessoas, sabiam ou já tinham ouvido, porque era um apelido muito particular, muito pessoal, entre mãe e filha.

E ela diz: “Téia, minha filha, eu estou bem! Bem diferente do que me vias na terra, a mente se abriu. Eu era inteligente e não sabia”.

Essa parte acho que é uma das mais pessoais e que mais validam a carta como muito verdadeira, porque nem a minha mãe entendeu essa parte quando ela leu.

Nós estávamos conversando um dia sobre a carta da minha avó, e ela comenta: Claudia eu não entendi essa parte “Ela era inteligente e não sabia”. Achou que era simplesmente uma frase genérica sobre estar liberta do corpo físico.

Então eu fui explicar que somente eu sabia o porquê, o real significado dessa frase. A minha avó sempre que me pedia para escrever, ou ler algo, vinha e falava que ela era burra. Era exatamente essa a

palavra que ela usava. “Eu sou muito burra, minha netinha, me ajuda aqui, escreve para mim”. E eu sempre brigava, ficava incomodada e falava: Vó, você não é burra, para com isso! Você é inteligente, eu não quero ouvir isso!

E isso era constante.

Muitas vezes eu explicava a ela que mesmo com certa dificuldade ela sabia ler e escrever, logo não era burra.

E aí ela chega na carta e fala: “Eu era inteligente e não sabia”.

Isso era muito pessoal, entre mim e ela. Somente eu sabia desses momentos. E após eu explicar para minha mãe, ela também entendeu.

Em seguida, ela fala que “vou falar com quem orou, e deu seu tempo em vida por ela”. Ao meu ver a explicação é que ela morava aqui conosco há muitos anos. E realmente nós, principalmente quando ela adoeceu, orávamos muito por ela. Ela chegou a ficar internada, antes de desencarnar, e nós orávamos incessantemente. E foi a isso que eu acho

que ela se referiu. Nós como família, cuidávamos uns dos outros.

Em seguida ela comenta que pediu a Jesus, para ficar por uma semana na nossa casa, como agradecimento. E nos dias seguintes, que se passaram do seu desencarne, me lembro que minha mãe, muitas vezes sentiu a presença dela, falou que a via em nossa casa. Minha avó gostava muito de usar saia longa, e minha mãe relatava: Nossa me deu a impressão que agora vi a saia dela. Ou ainda dizia, nossa, estou sentindo o cheiro da sua vó agora. Entre muitas outras percepções.

Bira, que é meu padrasto e que ela também comenta na carta, relatava que era como se ela tivesse passado ali, em tal momento ou estava conosco junto em tal cômodo da casa.

Realmente foi sentida a presença dela, durante os dias que se seguiram, após seu desencarne, por todos na casa.

Outra parte da carta que particularmente gosto muito também é quando ela fala: “Depois fui conhecer minha casa, nossa casa no mundo espiritual”.

A minha avó teve a casa dela em outro estado, antes de vir para o Rio de Janeiro, que é onde eu moro, e a perdeu em um incêndio, entre outros obstáculos e empecilhos que a fizeram perder tudo que tinha. E o sonho dela era novamente ter a casa dela. E ela falava muito, ela fazia orações pedindo, pedia para eu fazer as orações escritas, esse era sempre o único sonho dela, era ter uma casa própria, mesmo pequenininha. E ela vem e fala que foi conhecer a nossa casa, no mundo espiritual, e vai cuidar dela. Pois isso para mim também diz muita coisa. E como se ela falasse: Eu não consegui no mundo físico, mas no mundo espiritual sim, eu consegui realizar o meu sonho.

Há alguns conselhos na carta para todos da família. Vou explicá-los um pouco:

1. Tenham apenas o que puderem ter!

Acredito que é porque a minha família, principalmente os meus pais, lutou muito para construir, para melhorar a nossa casa, porque a casa, há uns anos atrás, estava muito deteriorada mesmo. Sempre houve muito empenho e trabalho para

melhorar alguma coisa, para arrumar alguma coisa quebrada, para dar o mínimo de conforto.

Então eu acho que esse conselho é um pouco disso.

2. Para ninguém dar ouvidos aos comentários dos outros!

Aqui eu também acho que é uma coisa muito pontual porque, principalmente no desencarne dela, nós ouvimos muitas pessoas falando coisas maldosas, em respeito ao desencarne dela. As pessoas não sabiam do diagnóstico médico, não sabiam do Alzheimer. O médico pediu para trancarmos o portão, na época, que não tinha mais condições dela sair sozinha, e só poderia estar sobre os nossos cuidados, sempre com alguém em casa.

Porém vinham conhecidos dela, da rua ou da igreja, e questionavam porquê a gente não deixava ela sair, porquê ela tinha parado de ir na rua. E a gente tentava explicar que era o Alzheimer, que o médico orientou todos os cuidados e apenas cumpríamos, e mesmo assim as pessoas tratavam todos da família como se aquilo fosse uma mentira, tivéssemos privando ela de passear, de fazer as

coisas dela. Sendo que nunca fizemos isso, ela sempre teve total liberdade antes da doença, foi somente devido ao Alzheimer, já que começou a se perder na rua e não conseguia mais voltar para casa antes de descobrirmos o que ela tinha. Portanto, aqui fica claro ser isso, porque realmente nós ouvimos muitas coisas de pessoas que criticavam e caluniavam sem saber o que estava acontecendo.

3. Sobre o conselho do evangelho no lar, nós realmente fazíamos e fazemos até hoje. E pouca gente também sabe disso. É algo que não comentamos por aí e é uma prática realmente de todos na casa. Inclusive durante os dias que ela estava internada.

4. Nesse conselho ela fala: Perdoe! Esse quarto conselho é: tire completamente do coração as coisas que machucaram no passado.

Então, para todos da família esse conselho é claro e digamos cirúrgico. Minha mãe e a minha família realmente tem uma história de vida, que é necessário deixar as coisas que passaram para trás, verdadeiramente. E eu acho que esse conselho é reafirmando isso. É como se ela falasse deixe as

coisas que machucaram lá onde devem continuar, no passado. Viva o hoje!

Um conselho para sempre relembramos e colocarmos em prática.

Em seguida ela vem e fala comigo: “Claudia, as provas são coisas que ocorreram e ocorrem, para aprendermos a sermos melhores”. Eu fiquei sete anos com uma doença autoimune ativa no rim. Tive muitos problemas como muitas internações, tomava mais de quinze medicações por dia, quase fui para hemodiálise, faltou muito pouco para isso. E ela se refere a tudo que aconteceu comigo na questão da saúde e que, com a graça de Deus e dos guias, principalmente da Casa de Fátima, hoje estou em remissão e tudo virou passado.

Em seguida ela fala com meu irmão, o Andherson, e esse conselho eu vejo por ele ser uma pessoa muito tímida, uma pessoa reservada, muito envergonhada. E eu coloco esse conselho na personalidade dele, como ele vê a vida, como ele se porta diante dela.

Também na carta menciona Ubiratan, que é o nome do Bira, meu padrasto, que me criou desde muito nova, desde meus oito anos de idade. E que também é um nome que as pessoas não sabem, ninguém sabe. O nome dele é Ubiratan, porém todo mundo conhece como Bira, que é o apelido. E quando falo todo mundo, são todos mesmo. Até dentro de casa chamamos de Bira. Ubiratan somente quando ele precisa preencher algum documento e assinar, só nesses momentos. Tanto que eu lembro, que depois todo mundo ficou me perguntando: “quem é Ubiratan, quem é Ubiratan, Claudia?” Ubiratan é o Bira, ué! - Eu respondia.

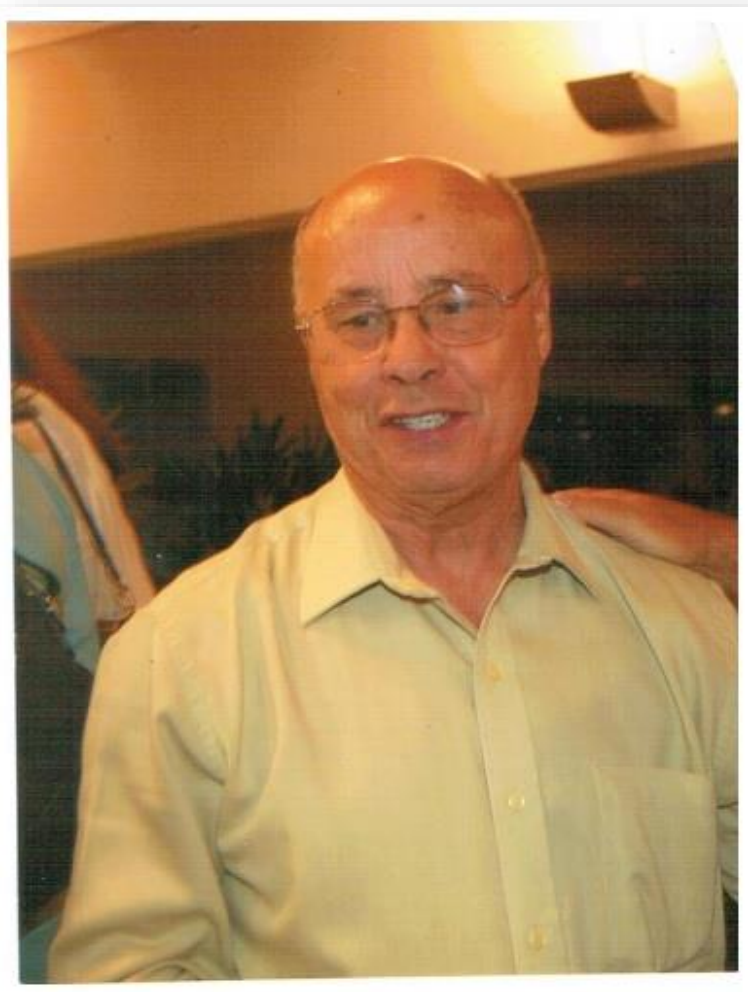
Então nesse momento ela se refere a ele, e é muito pessoal também.

Enfim, finalizando ela coloca que continua evangélica. E isso foi fantástico, porque como eu falei, ela era muito evangélica, muitíssimo mesmo, de todo dia e toda hora estar na igreja, muito fervorosa, como dizem. E na carta ela comenta que continua evangélica, mas com a visão completamente diferente de Deus.

Todos da família acharam sensacional ela mencionar a continuidade na religião, pois não poderia ser diferente.

O que eu e a minha família concluímos é que toda a carta é muito pessoal. E ao mesmo tempo eu acho que serve sim para muitas pessoas. São conselhos onde há muito aprendizado.

Eu e minha família ainda poderíamos detalhar muito mais, porém são assuntos muito particulares da família, tanto por isso e também pelo que foi relatado aqui e dividido com vocês, nós não temos nenhuma dúvida sobre a autenticidade, sobre a veracidade da carta escrita e psicografada, através do médium Fernando Ben, totalmente verdadeira e sendo reconhecida como sendo da minha querida avó Neucy.



JOSÉ BÁRTOLO

CARTA DE JOSÉ BÁRTOLO

Recebida no Lar de Nice/SP, em 23/04/2017

“A pedido de Fátima começo de um modo diferente, pois ela pediu um telefone de contato da minha família, então deixo 13 – 997-23..., falar com Cássia. Rogo a Deus que cuide de todos da minha família. Venho por meio desta dizer que estou bem, e estou vivendo um dia de cada vez (ele grifa). Sônia, que Deus te abençoe, que Deus te ilumine e possa lhe proteger sempre.

Cássia, deixa meu abraço em todos. No Roberto, na Thaís e no Gabriel. Deixo na Cibele e, claro, na Mariana também. Tenho orado pela felicidade do Lorenzo, do Jorge e da Marisa. Sem esquecer, claro, da Mariana.

Por aqui tudo anda bem, por aqui as coisas da Terra parecem pequenas e vou me adaptando com relativa facilidade. Tenho tido aulas e também já comecei a participar de um grupo que ajuda recém-desencarnados, dando os primeiros socorros,

apoiando, explicando como ocorre essa mudança de terra de céu e de lugar.

Muitas pessoas têm chegado aqui pela via da dor e por ideias contrárias ao que realmente ocorre e, com todo respeito, vamos ambientando estas pessoas recém-desencarnadas.

Que todos vocês sintam em seus corações meu amor, minha preocupação, o meu carinho. Não posso estar sempre aí, mas posso me esforçar para estar melhor aqui e pedir a Deus por todos vocês.

Que Deus abençoe sempre vocês.

José Bártolo

DEPOIMENTO DE CÁSSIA BÁRTOLO

Não passei por nenhuma entrevista e nada me foi perguntado. O meu *Facebook* não é público, sendo assim não tem como acessar os meus dados. Fernando inicia a carta “Se eu não me confundi o desencarnado assina como José Bártolo, a pronúncia do “Bártolo” correta, coisa rara, e meu pai sempre fez questão dessa pronúncia.

O número do meu telefone para contato, incluindo o DDD, pois sou de outro município. A primeira pessoa citada na carta é minha mãe “Sonia” (hoje também desencarnada), seu grande amor e por quem ele tinha todo o cuidado...e mesmo depois desencarnado continua cuidando.

Somos em três irmãos eu, Cibele e Jorge. Na carta todos os nomes citados (netos, genro e nora) são separados por núcleo familiar. Cássia, Roberto, Thaís e Gabriel. Cibele e Mariana.

Observação: Quando o Fernando diz “e é claro sem esquecer da Mariana” (ele já havia citado o nome

dela) nós temos a certeza que seria o nome do Victor, seu neto mais velho que ele tinha como filho.

O nome da minha irmã é Kátia Cibeles, na família ela é chamada por Cibeles e no trabalho ela é conhecida como Professora Kátia. Jorge, Marisa e Lorenzo.

Lorenzo é o netinho que nasceu um mês depois de seu desencarne. Meu pai sempre foi muito amoroso, família, extremamente preocupado com o bem-estar de todos, nunca poupou um elogio, um beijo, ele era só amor. E na carta ele fala do amor e da preocupação com todos nós. Não tenho e nunca tive dúvidas da veracidade da carta.

O AMOR SOBREVIVE!

EXPERIÊNCIA MEDIÚNICAS COM O MÉDIUM FERNANDO BEN

FÁTIMA MONTEIRO RUBIA

Após receber a carta do meu filho, estive presente em outras reuniões e fui convidada, em dezembro de 2017, a fazer parte do grupo que organizaria a Reunião das Cartas de Fátima em São Paulo, que aconteceria em janeiro de 2018.

Essa experiência foi quando o Fernando veio a São Paulo, para fazer o trabalho das cartas de Fátima em Embu das Artes, que ocorreu no dia 21/01/2018.

No dia anterior ao trabalho, dia 20/01/2018 teve uma reunião com todos que iriam auxiliar no trabalho. No final o Fernando pediu para irmos com ele conhecer o local onde seria feito o trabalho, que até então nem ele, nem nós conhecíamos o espaço.

Era em um ginásio municipal bem grande, acomodava em torno de 2.500 a 3.000 pessoas.

Quando chegamos, meu esposo falou: “Olha, uma das empresas que eu represento, fica aqui em Embu das Artes, aqui é muito longe e de difícil acesso - E era mesmo, continuou - Acho que não vai vir muita gente, deve ficar bem vazio”, isso devido ao ginásio ser muito grande.

Sendo que o Fernando havia feito um trabalho das cartas, aqui em São Paulo na Vila Carrão, que tem metrô próximo e é de fácil acesso. E o número de pessoas que compareceram foi de aproximadamente 1000 pessoas.

Tínhamos dúvida se usaríamos a quadra toda, ou viraríamos a mesa, onde ele ficaria, apenas para um lado da arquibancada. De repente o Fernando vira e fala: “O Sr. Aluizio está aqui, e está me falando, que amanhã esse local estará lotado, e que vai ter pessoas sentadas até no piso da quadra”.

No dia seguinte, na reunião, para nosso espanto, o local lotou mesmo. E realmente até o piso da quadra ficou lotado.

Muitas pessoas tiveram que se acomodar ali, pois todos os outros lugares já estavam ocupados. TUDO LOTADO.

Acho que foi o maior número de pessoas em uma reunião de psicografia. Tinha mais de 3000 pessoas. Ficamos impressionados com o que aconteceu no dia anterior, com a mediunidade do Fernando. Foi fantástico testemunharmos isso.

Essa experiência nos marcou muito.

IARA NUNES

Sobre experiência mediúnica eu tive algumas com o Fernando, mas vou narrar uma, que aconteceu dia 14 de maio de 2016, dois meses antes de receber a carta do meu marido.

Foi assim que eu fui no Fernando, na casa dele ainda, na casinha que ele morava, numa *kitnet*.

Cheguei na casa entrei, entrei e sentei sem falar nada com ninguém. Sem ninguém me conhecer. Eu cheguei chorando, fiquei chorando o tempo todo, e ele falando. Fazendo a palestra, o estudo. Num certo momento, ele vira para mim e fala assim: Fátima pediu para eu te falar que o seu marido está bem e que em breve vai se comunicar.

Aquilo para mim foi uma coisa assim extraordinária. Porque ninguém sabia que era meu marido. As pessoas que estavam ali, a maioria delas, eram pais que esperavam cartas dos filhos tinham desencarnado. E eu não falei com ninguém que era meu marido e ele fala isso. Então foi muito importante.

ROSANA DE ANDRADE

Como já narrei, anteriormente, a carta do meu pai foi recebida em janeiro de 2017. Em setembro desse mesmo ano, na reunião das Cartas de Fátima, em Santos, eu fui voluntária no trabalho, convidada pelos organizadores da Reunião.

Em certo momento, estava sentada, gravando o Fernando na captação das cartas, ele levantou a cabeça, ainda em transe, olhou para mim e perguntou: “Você é a Rosana?” Respondi que sim, então ele disse que no final gostaria de falar comigo.

Perguntei para a equipe se alguém havia falado de mim para ele, me responderam que não.

No final da reunião ele me convidou a ser voluntária do trabalho, como administradora do Grupo do *Facebook*, auxiliando as duas voluntárias da Casa de Fátima, que são do RJ, que já faziam esse trabalho. Lembro-me de ter ficado bem apreensiva, pela responsabilidade, mas não tinha como dizer não, pois minha gratidão, era imensa.

Como voluntária tive a oportunidade também de sentar ao lado do Fernando na captação das Cartas e ouvir relatos incríveis dos familiares.

Vou contar duas experiências das muitas que presenciei e gostaria de compartilhar.

As Reuniões das Cartas de Fátima em Santos, aconteciam no ginásio de uma Universidade, cedido por eles.

Em 2018, pelo número muito grande de participantes, verificados nos anos anteriores, a Reunião das Cartas de Fátima, aconteceria no ginásio dessa Universidade.

Nós que trabalhamos como organizadores fomos orientados, pelos responsáveis da Universidade, a não colocarmos cadeiras na quadra, pois tinham trocado, há pouco, o piso.

O ginásio lotou e foram ocupadas as arquibancadas e também a quadra.

Em certo momento, foi solicitado que os participantes se aproximassem da mesa, pois Fernando sempre pediu essa aproximação. E,

fatalmente, arrastaram as cadeiras o que certamente riscaria o piso novo.

Uma das organizadoras, nesse momento, chegou perto de mim e falou: “reza para Fátima mandar encerrar esse chão!” Respondi: “ela vai mandar!” Ela retrucou: “não vai!!”

A reunião transcorreu com muita harmonia.

Na semana seguinte houve a reunião do estudo da Filosofia de Fátima, na minha casa, e aproveitamos para fazer os apontamentos da Reunião das Cartas. Minha primeira pergunta foi se a Universidade havia entrado em contato e se havia tido algum problema com a quadra.

Então o amigo, responsável pela reunião, me perguntou se sua esposa não havia me mostrado o e-mail, onde perguntavam se tínhamos **encerrado** a quadra. Nesse momento olhei para a minha amiga que havia me falado sobre mandar Fátima encerrar a quadra e falei: “Não te disse??” Os outros olharam para mim sem entender nada, pois eles não tinham presenciado a cena, no dia. Daí contei para eles o acontecido.

E fiquei chocada, além de não ter danificado o piso da quadra, eles ainda perguntaram se havíamos a “encerado”, usando o mesmo termo. Foi incrível essa experiência.

Outra experiência foi na Reunião das Cartas em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no dia 28/04/19.

Acabada a reunião, Fernando atende a todos e solicita, aos voluntários, que passem pela fila oferecendo café, água ou cadeira, para as pessoas que esperam para conversar com ele.

Passei pela fila oferecendo água para as pessoas e aproveitava para abraçar quem recebeu a carta, parabenizando-as.

Uma senhorinha, que havia recebido a carta de seu filho desencarnado - a primeira carta que foi psicografada e o Fernando solicitou que ela sentasse à mesa, durante a captação da carta – estava na fila e fui abraçá-la e quando a parabenizei, falou: “Posso te contar como foi?” Claro que respondi que sim, porque essas experiências me encantam.

Ela contou que o filho, que estava junto dela, havia prometido que a levaria à Casa de Fátima em Sepetiba, mas nunca havia cumprido a promessa (no tom de bronca e o filho sorriu, enquanto também a ouvia), ela continuou dizendo que, na semana anterior, esse filho que era de outra cidade, longe da dela, já havia estado em sua casa e que nunca ele vai duas semanas seguidas, mas foi.

Continuou contando que ela era renal e não podia sair sozinha, porque passava mal, já havia caído na rua.

Contou que há anos rezava para que Fátima trouxesse a Reunião ao Mato Grosso do Sul.

Seguiu contando que colocou o celular para carregar na sala e foi dormir. Naquela madrugada, acordou 1h da manhã, se levantou e foi buscar o celular. Lembro-me bem ela dizendo “filha, eu jamais uso o celular de madrugada, muito menos levantaria para buscá-lo lá na sala”.

Disse que assim que pegou o celular abriu no *Facebook*, a página que apareceu foi a do Fernando, onde tinha a informação da Reunião em Campo

Grande, naquele mesmo dia. Assim compreendeu o porquê do filho ter ido visitá-la fora do costume, para poder acompanhá-la à reunião. Então pediu à Fátima, que trouxesse o filho dela para escrever.

A carta do seu filho foi a primeira a ser recebida naquele dia e começa assim: “Mãe, tanto que a senhora pediu para a Senhora Fátima que eu vim...”

A carta do meu pai, essas e outras experiências fizeram aumentar a minha fé na vida após essa vida!

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Apesar dos inúmeros relatos, espontâneos e bondosos, que pessoas de todos os lugares sempre fizeram à Casa de Fátima e ao médium Fernando Ben em redes sociais, ainda não havíamos publicados em livro as Cartas de Fátima.

Contudo, após os pedidos, que jamais cessaram, das próprias pessoas que receberam cartas e gostariam de publicá-las para ajudar outras pessoas, entendemos que chegou o momento da publicação de alguns volumes com o material destas reuniões que ajudaram a tantos.

Cabe-nos também ressaltar que, a utilização deste material é exclusivo para fins não-comerciais. Sendo utilizado para finalidade contrária ou mesmo de contexto para um ato de intolerância religiosa, qualquer familiar que solicitou a publicação de suas cartas e depoimentos e/ou o Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima poderão optar por providências cabíveis por lei.

**Atenciosamente, administração da Casa de
Fátima.**